



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16119 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GE Cotidianos - éticas, estéticas e políticas

UNIVERSIDADEESCOLA: CRIAÇÕES CURRICULARES EMANCIPATÓRIAS COM OS COTIDIANOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA E MUITAS UNIVERSIDADES

Silvia Beatrix Tkotz - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Maria Luiza Sussekind Verissimo - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

UNIVERSIDADEESCOLA: CRIAÇÕES CURRICULARES EMANCIPATÓRIAS COM OS COTIDIANOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA E MUITAS UNIVERSIDADES

O presente trabalho apresenta criações curriculares emancipatórias tecidas com uma escola de periferia na Baixada Fluminense, RJ., como produção de conhecimento junto à pós-graduação em educação, por período intenso de encontros, entre o ano de 2021 e 2024. Alinha a criação curricular com os cotidianos escolares (Alves 2015) e a produção acadêmica sobre uma experiência de tessitura da emancipação social e de conhecimentos democráticos com os fios da universidadescola.

Esse conceito universidadescola foi desenvolvido, mais recentemente, por Sússekind e Coube (2020), que trazem à discussão três deslocamentos: apontar para novas epistemologias, defender a conversa como alternativa metodológica e reconhecer os diferentes conhecimentos que cada pessoa traz para as escolas e universidades. O texto entrelaça os sentidos plurais desse conceito com metáforas que remetem ao teatro, como cenário, personagens, objetos em cena, conflitos, clímax do processo e tom reflexivo que permeia o enredo.

Para inventar o texto foram costuradas as experiências de um doutoramento, de várias bolsas de iniciação científica, de bolsas de treinamento e capacitação técnica e o acompanhamento dessas conversas desses percursos diversos com uma personagem orientadora pesquisadora em um cenário comum: uma escola pública municipal.

A personagem doutoranda pesquisou sobre práticas democráticas na criação de um projeto coletivo. Esse projeto foi contemplado por um edital e trouxe para o cenário a presença de várias universidades, representadas por personagens bolsistas de iniciação científica.

O exercício de escrita sobre as criações curriculares já existia, mas foi intensificado pela presença constante da orientadora pesquisadora, que acompanhou todo o projeto, desde a sua criação até o fim da execução técnica, com visitas constantes e participação efetiva na tessitura coletiva. Para compor o cenário, as aquisições financiadas pelo projeto são os objetos em cena: um parque com brinquedos de madeira criados com a participação das crianças, computadores novos para a sala de informática, uma pia, uma batedeira, panelas, bacias, um fogão cooktop, carrinhos de madeira, bonecas pretas, livros, dentre outros.

Para o enredo, diversas ações educativas foram acrescentadas ao fazer pedagógico cotidiano, como o pátio integrado com as salas de aula, uma prática mensal que possibilitava às personagens crianças escolherem entre brincar na área externa ou atividades diversas oferecidas pelas professoras e bolsistas nas salas de aula. O recreio digital acontecia às sextas feiras, organizado por um bolsista da UFRJ/ Universidade Federal do Rio de Janeiro. Outra bolsista, da UNIRIO/Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, cuidava de atividades semanais de artes plásticas e o pedido de aulas de inglês foi atendido pelas ações de outro bolsista da UNIRIO.

Na tessitura do projeto foram ouvidas as famílias e muitas pediram o apoio às aprendizagens escolares, que foi garantido com as ações semanais de duas bolsistas da FEBF/Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, que também participou na criação do projeto e, mensalmente, trazia personagens alunas da Pedagogia para aulas pesquisa. Uma outra bolsista da UNIRIO assumiu os cuidados com a alimentação saudável, participando do *Experimentar faz bem*, ação do projeto que possibilitou às crianças conhecerem receitas sem frituras e sem açúcar.

As solicitações das crianças viravam desafios, como foi o exemplo do pedido de pizza. A receita de massa sem glúten foi pesquisada e o dia da pizza aconteceu. Outro pedido emocionante foi o morango. As crianças pediram para incluir o morango na merenda, mas o desejo não pode ser atendido pela nutricionista da rede municipal, que explicou que o morango é uma fruta muito sensível para ser incluída no cardápio. Quando as crianças souberam dos recursos do projeto, voltaram a pedir morango. Essa história virou artigo e viajou até para fora do Brasil.

Com o projeto, personagens professoras da escola foram contempladas com bolsas de treinamento e capacitação técnica para o desenvolvimento de suas propostas, previstas no projeto. Intensas e transformadoras foram as ações de educação ambiental e educação antirracista, ambas desenvolvidas por essas bolsistas professoras. Ambiental, nessa escola, é minhocário, compostagem, cuidado com resíduos, redução do desperdício e, até mesmo, cuidado com o xixi. Cartazes nos banheiros alertando para a observação da cor do seu xixi

apontam para o trabalho de cuidado consigo, com o outro e com o planeta.

A educação antirracista aproveitou a literatura infantil para promover a representatividade e a luta contra os preconceitos. A aquisição da coleção Black Power, da Editora Mostarda, com dez livros de personalidades negras e a leitura de livros como o de Sandroni (2011) transformaram as histórias em combate sistemático ao racismo e ao preconceito, em conversas sobre ética, estética e política. Cabelo passou a ser currículo.

O trabalho com a literatura negra infanto-juvenil, percebendo-a como um segmento relevante para o fortalecimento das identidades raciais e reconhecimento da diversidade cultural brasileira estimulou o reconhecimento da escrita negra, em seu processo de escrevivência (Evaristo, 2005). E assim, as histórias passaram a criar currículo e momentos felizes.

Esse texto defende que fazer as pessoas felizes é uma ideia revolucionária. Nesse movimento em busca da felicidade, o caminho foi de questionamento à precariedade da vida (Butler, 2015) e resistência às práticas tradicionais que teimam em subalternizar pessoas. Na criação curricular, as práticas pedagógicas apontaram para a emancipação social de uma comunidade escolar que tem brincado, ouvido histórias, cozinhado e aprendido com as universidades, em uma troca de saberes-fazeres que foi intensificada por uma agência de fomento à pesquisa com a pós-graduação.

Triste terminar esse texto com a descontinuidade da proposta por parte desse órgão público que não renovou a política de incentivo que transformou a formação de estudantes-professores e a infraestrutura através da concessão de bolsas e auxílio, ao financiar a pesquisa científica sobre práticas emancipatórias com os cotidianos da universidade-escola. O projeto foi finalizado.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo, criação curricular, cotidianos, universidade-escola

REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda. Compassos e descompassos do fazer pedagógico. In: GARCIA, Alexandra; OLIVEIRA, Inês Barbosa de (Orgs.). *Nilda Alves: praticante-pensante de cotidianos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. p. 85-101.

BUTLER, Judith. *Quadros de Guerra: quando a vida é passível de luto?* Tradução de Sérgio Tadeu de Niemeyer Lamarão e Arnaldo Marques da Cunha; revisão de tradução de Marina Vargas; revisão técnica de Carla Rodrigues. 1ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

EVARISTO, Conceição. Gênero e etnia: uma escre(vivência) de dupla face. In: MOREIRA, Nadilza Martins de Barros; SCHNEIDER, Liane (Org.). *Mulheres no mundo: etnia, marginalidade e diáspora*. João Pessoa: Ideia; Editora Universitária UFPB, 2005.

SANDRONI, Luciana. *Um quilombo no Leblon*. Rio de Janeiro, RJ: Editora Pallas, 2011.

SÜSSEKIND, M. L.; COUBE, A. L. S. UNIVERSIDADESCOLAS: deslocando linhas abissais. In: Mariana Rosa Mastrella-de-Andrade. (Org.). *(De)Colonialidades na relação Escola-Universidade para a formação de professoras(es) de Línguas*. 01ed. Campinas: Pontes Editores, 2020, v. 01, p. 55-74.

SÜSSEKIND, M.L. O ineditismo dos estudos nos/dos/com os cotidianos: currículos e formação de professores, relatos e conversas em uma escola pública no Rio de Janeiro, Brasil. *Revista e-Curriculum*, São Paulo, v. 9, n. 2, p.1-21, ago. 2012.